
BIAS e VIÉS

Joffre Marcondes de Rezende¹

Ambos os termos têm o mesmo significado, sendo usados em estatística para expressar, respectivamente, em inglês e português, o erro sistemático ou tendenciosidade (1). Não se justifica, portanto, tomar de empréstimo ao inglês o termo *bias*, quando temos em português o seu equivalente: viés. Contudo, embora pouco freqüente, o fato tem ocorrido na literatura médica brasileira, na proporção de vinte artigos que usaram corretamente viés, para cada artigo que utilizou *bias*, ora com a palavra entre aspas para indicar sua procedência estrangeira, ora sem aspas, aportuguesada.

Vamos citar alguns exemplos colhidos nos resumos de artigos indexados pela BIREME, com menção à revista, volume, página inicial do artigo e ano (2):

1. “A hipótese de ausência de bias no diagnóstico psiquiátrico foi testada usando-se uma amostra populacional de 385 adultos” (J. Bras. Psiquiatr. 33: 159, 1984).
2. “Ressalta alguns dos mecanismos utilizados em diferentes momentos da investigação no sentido de minimizar a possibilidade do aparecimento desses tipos de bias [...]” (Cad. Saúde Pública 11: 118, 1995).
3. “Existe a possibilidade de causalidade reversa e os estudos que avaliam os efeitos do desemprego no estado de saúde podem ter um ‘bias’ dos efeitos da saúde no emprego” (J. Bras. Psiquiatr. 43: 267, 1994).
4. “Os críticos referiam as fragilidades do método e a susceptibilidade aos bias” (Cad. Saúde Pública 17: 1017, 2001).
5. “Estudos analíticos que minimizem bias da confusão são necessários para aferir o grau de interferência do uso de anti-retrovirais [...]” (An. Bras. Dermatol. 78: 35, 2003).

A utilização de *bias* em lugar de viés menos ainda se justifica se considerarmos que ambos os termos têm uma origem comum, procedendo do francês *biais*.

¹ Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: jmrezende@cultura.com.br

Recebido para publicação em 20/12/2005.

A etimologia de *biais* em francês é incerta, admitindo-se como possíveis as seguintes hipóteses:

1. Alteração do latim *obliquos* (3, 4);
2. Do latim *bifax* ou *bifacem* (duas faces) (5, 6);
3. Do grego *epikarsios* (oblíquo) (7, 8);
4. Do latim *biaxius* (dois eixos) (9).

Do francês *biais* originou-se *bias* em inglês, por supressão da vogal da última sílaba. Para entender a transformação de *biais* em viés, em português, devemos nos lembrar de que em Portugal as consoantes b e v têm som muito semelhante e que o ditongo ai em francês soa como e.

O termo viés, com o sentido de direção oblíqua, é bem antigo na língua portuguesa, datando do século XV. Escrevia-se inicialmente vyees, passando a viez (com a letra z), ou vieis (com ou sem acento na última sílaba), conforme se encontra nos léxicos do século XIX (Moraes 1813, Constâncio 1845, Faria 1856, Lacerda 1874, Vieira 1874, Aulete 1881, C. Figueiredo 1899), e, finalmente, à forma gráfica atual de viés. O seu uso em estatística é recente, datando do século XX.

Em conclusão, só devemos usar *bias* em textos redigidos em inglês, e viés em textos redigidos em português.

REFERÊNCIAS

1. Rey L. *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A., 1999.
2. BIREME – Internet. Disponível em 13/01/2004 em <http://www.bireme.br/>
3. Constancio FS. *Novo dicionário crítico e etimológico da língua portuguesa*. 3.ed. Paris, Angelo Francisco Carneiro, 1845.
4. Lacerda JMAAC. *Dicionário enciclopédico ou novo dicionário da língua portuguesa*. Lisboa, F. Arthur da Silva, 1874.
5. Aulete FJC. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Lisboa, 1881.
6. Hatzfeld A, Darmesteter A, Thomas MA. *Dictionnaire général de la langue française*. Paris, Lib. Delagrave, s/d.
7. Dauzat A, Dubois J, Mitterrand H. *Nouveau dictionnaire étymologique et historique*. 3.ed. Paris, Larousse, 1994.
8. Bloch O, Von Wartburg W. *Dictionnaire étymologique de la langue française*. 7.ed. Paris, Presses Universitaires de France, 1986.
9. Trésor de la langue française. Apud Houaiss A, Villar MS.
10. Houaiss A, Villar MS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.
11. Moraes Silva A. *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa, Typographia Lacerdina, 1813.
12. Faria E. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Lisboa, Typographia Lisbonense, 1856.
13. Vieira FD. *Grande dicionário português ou tesouro da língua portuguesa*. Porto, Ernesto Chadron e Bartholomeu H. de Moraes. 1871-1874.
14. Figueiredo C. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Lisboa, Ed. Tavares Cardoso, Irmão, 1899.